



e, Gregori, Gonzaga, Luiz Rivoiro (mediador), Dias, Carvalho e Birolini

## Sucesso da lei de trânsito requer educação, dizem palestrantes

da Reportagem Local

A educação e conscientização dos motoristas sobre as regras do novo Código Nacional de Trânsito, ainda não aprovado, serão determinantes para contribuir para a redução de acidentes.

Esse foi o principal item apontado pelos seis palestrantes que participaram, na última segunda-feira, do evento "Novo Código de Trânsito: Cidadania x Violência", promovido pela Folha.

Em 1996, de acordo com dados do governo federal e da Polícia Rodoviária Federal, foram registrados 750 mil acidentes no país, com 323 mil feridos, dos quais 60% com lesões permanentes.

Essas ocorrências foram responsáveis por 36.503 mortes, o que equivale à queda de um Boeing a cada dois dias, sem sobreviventes.

Dados mostrados pelo secretário-executivo do Grupo de Redução de Acidentes de Trânsito do governo federal, José Roberto de Souza Dias, mostram que os cus-

tos com acidentes no ano passado foram de US\$ 4,5 bilhões, sendo US\$ 1 bilhão em rodovias federais.

O valor é maior que o obtido com a privatização da Vale do Rio Doce, em que foram arrecadados cerca de US\$ 3,2 bilhões.

"Só a lei não vai mudar quase nada. É preciso que os cidadãos respeitem as normas", disse Dias. Para ele, o código traz desafios na implantação, como a capacitação de agentes que trabalham no setor.

O novo código prevê 95 tipos de infrações. "O código terá duas maneiras de controlar a violência no trânsito: a prevenção e repressão", disse Vera Andrade, professora de direito penal da Universidade Federal de Santa Catarina.

Para o médico Dario Birolini, responsável pelo pronto-socorro do Hospital das Clínicas de São Paulo, além do processo educativo, será necessário aplicar punições para "disciplinar" o trânsito.

"Comparo os acidentes de trânsito a uma doença evitável, que para não ocorrer depende da mudança de comportamento dos motoristas. Demanda tempo", disse ele.

Já o presidente da Associação Brasileira dos Departamentos de

Trânsito, Antonio Carlos de Carvalho, acha que outro ponto importante é a orientação dos agentes que trabalham no setor.

O secretário nacional dos Direitos Humanos, José Gregori, disse que a questão do trânsito se tornou um problema prioritário na política desenvolvida por sua pasta, ligada ao Ministério da Justiça.

Para Maria Edi Gonzaga, presidente da Fundação Thiago Moraes Gonzaga (RS), a redução dos acidentes, principalmente com jovens, está ligada à conscientização. Gonzaga, que perdeu o filho em um acidente, disse que imprudência e álcool são os principais causadores de mortes no trânsito.

(LUCIANA CONSTANTINO)

### Das mortes no trânsito

# 44%

são de pessoas na faixa etária entre os 15 e 34 anos, segundo dados do governo federal

"Acreditamos muito no capítulo do novo código que trata da educação. Vamos cultivá-lo e praticá-lo todos os dias."

Antonio Carlos de Carvalho, presidente da Associação Brasileira dos Departamentos de Trânsito

"Os pais devem dar exemplo aos filhos, respeitando as leis de trânsito. Não adianta pedir ao filho que não corra ou deixe de beber ao dirigir se eles têm essa atitude."

Maria Edi Gonzaga, presidente da Fundação Thiago Moraes Gonzaga (RS)